



Alternativas de sistemas de produção de caititu (*Tayassu tajacu*) para a pequena agricultura na Amazônia

Na Amazônia, assim como em outras regiões pobres do mundo, os problemas de desenvolvimento são graves e variados, podendo ser acompanhados de numerosos problemas ecológicos. A pressão sobre as populações da fauna silvestre tem crescido nas últimas décadas até ao ponto de fazer desaparecer espécies vegetais e animais. Assim, os animais silvestres, que representam uma fonte alimentar importante para as populações de baixa renda, tornam-se cada vez mais raros, prejudicando ainda mais a qualidade de vida dessas populações.



Uma alternativa para solucionar esse problema é a criação de animais silvestres nas zonas florestais em colaboração com agricultores, permitindo, desse modo, não só valorizar as zonas agrícolas como também proteger a fauna da caça predatória, favorecendo, assim, a biodiversidade da região. A fauna silvestre é um recurso natural que faz parte da economia na Amazônia, mas que, na falta de gerenciamento, poderá ser drasticamente reduzida. Entretanto, se for razoavelmente explorada, poderá tornar-se uma fonte de desenvolvimento substancial e, além de fornecer uma fonte alternativa de proteína, também poderá ser explorada através da utilização de subprodutos animais como gordura, couro, pêlos, etc.

O objetivo principal deste projeto é estudar e avaliar a criação do caititu (*Tayassu tajacu*) em cativeiro para obtenção de uma produção, seja para subsistência familiar ou para comercialização. O caititu foi eleito por ser uma espécie que representa grande parte dos animais caçados, tanto em número quanto em quantidade de carne consumida. E, além de ser fácil de ser criado em cativeiro, tem potencial zootécnico com poder de reprodução que permite, teoricamente, dobrar os efetivos a cada ano.

O projeto pretende abordar aspectos biológicos e zootécnicos vinculados à criação dos animais de maneira pluridisciplinar e multiinstitucional, envolvendo outras instituições como a UFFa e a FCAP, e fazendo convergir estudos sobre sanidade, alimentação, comportamento, reprodução, biometria e manejo da espécie envolvida. O projeto é realizado em Belém - Pará, nas dependências da Embrapa Amazônia Oriental, com coletas de dados também em Uruará - Transamazônica, região de fronteira agrícola. Foram realizadas a construção e a reforma de 5 baias de 6X12m, 12 baias de 3X6m e 1 piquete de 18mX25m e formados os grupos de caititus. Os estudos sobre sanidade, alimentação e biometria dos animais criados são realizados desde o início do projeto. Os dados sobre a reprodução começam com as primeiras crias em cativeiro e sobre o comportamento, com a introdução dos animais nas instalações. A partir dessa etapa, o conjunto de estudos é conduzido sem descontinuidade e, simultaneamente, até o fim do projeto.

Ao final do mesmo, pretende-se fornecer um modelo de criação de caititus aos pequenos agricultores, dando as bases necessárias à criação, como construção de instalações, manejo, alimentação, sanidade e reprodução. Além disso, os criadores serão alertados para manter as condições ecológicas, obedecendo à composição dos grupos. Como o projeto também visa a uma parte de formação e pesquisa, pretende-se obter teses de pós-graduação e formar técnicos especializados no manejo dos animais, sendo esse um fator importante devido à carência de informações a respeito.



Coordenadora: Natália Inagaki de Albuquerque
(natalia@cpatu.embrapa.br)
Instituição: Embrapa/Cpatu **UF:** PA